



REVISTA BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA

www.reumatologia.com.br



Artigo original

Recomendações da Sociedade Brasileira de Reumatologia para diagnóstico e tratamento da febre chikungunya. Parte 2 – Tratamento

Claudia Diniz Lopes Marques^{a,b,*}, Angela Luzia Branco Pinto Duarte^{a,c},
Aline Ranzolin^{b,d}, Andrea Tavares Dantas^a, Nara Gualberto Cavalcanti^b,
Rafaela Silva Guimarães Gonçalves^b, Laurindo Ferreira da Rocha Junior^{b,d},
Lilian David de Azevedo Valadares^e, Ana Karla Guedes de Melo^f,
Eutília Andrade Medeiros Freire^g, Roberto Teixeira^h, Francisco Alves Bezerra Netoⁱ,
Marta Maria das Chagas Medeiros^j, Jozélio Freire de Carvalho^k, Mario Sergio F. Santos^l,
Regina Adalva de L. Couto Océa^m, Roger A. Levyⁿ, Carlos Augusto Ferreira de Andrade^o,
Geraldo da Rocha Castelar Pinheiroⁿ, Mirhelen Mendes Abreu^p,
José Fernando Verztman^q, Selma Merenlender^r, Sandra Lucia Euzebio Ribeiro^s,
Izaías Pereira da Costa^{t,u}, Gecilmara Pileggi^v, Virginia Fernandes Moça Trevisani^{w,x},
Max Igor Banks Lopes^y, Carlos Brito^a, Eduardo Figueiredo^b, Fabio Queiroga^z,
Tiago Feitosa^{aa}, Angélica da Silva Tenório^a, Gisela Rocha de Siqueira^a, Renata Paiva^{ab},
José Tupinambá Sousa Vasconcelos^{ac,ad} e Georges Christopoulos^{ad,ae}

^a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil

^b Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Hospital das Clínicas, Recife, PE, Brasil

^c Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Hospital das Clínicas, Serviço de Reumatologia, Recife, PE, Brasil

^d Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), Recife, PE, Brasil

^e Hospital Getúlio Vargas, Ambulatório de chikungunya, Recife, PE, Brasil

^f Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil

^g Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), Serviço de Reumatologia, João Pessoa, PB, Brasil

^h Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal), Maceió, AL, Brasil

ⁱ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil

^j Universidade Federal do Ceará (UFC), Faculdade de Medicina, Departamento de Medicina Clínica, Fortaleza, CE, Brasil

^k Universidade Federal da Bahia (UFBA), Instituto de Ciências da Saúde, Salvador, BA, Brasil

^l Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Faculdade de Medicina, Teresina, PI, Brasil

^m Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, SE, Brasil

ⁿ Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Disciplina de Reumatologia, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^o Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^p Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^q Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^r Hospital Estadual Eduardo Rabello, Serviço de Reumatologia, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

* Autor para correspondência.

E-mail: claudia.reumatologia@gmail.com (C.D. Marques).

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rbr.2017.05.005>

0482-5004/© 2017 Publicado por Elsevier Editora Ltda. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

^s Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Faculdade de Medicina, Manaus, AM, Brasil

^t Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS, Brasil

^u Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (Humap), Serviço de Reumatologia, Campo Grande, MS, Brasil

^v Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP), Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto (HCRP), Ribeirão Preto, SP, Brasil

^w Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), São Paulo, SP, Brasil

^x Universidade de Santo Amaro (Unisa), São Paulo, SP, Brasil

^y Universidade de São Paulo (USP), Hospital das Clínicas, Ambulatório da Divisão de Moléstias Infecciosas de Parasitárias, São Paulo, SP, Brasil

^z Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), Hospital Miguel Arraes, Paulista, PE, Brasil

^{aa} Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Hospital das Clínicas, Divisão de Gestão do Cuidado, Recife, PE, Brasil

^{ab} CRP Fisioterapia, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^{ac} Universidade Estadual do Piauí (Uespi), Teresina, PI, Brasil

^{ad} Sociedade Brasileira de Reumatologia, São Paulo, SP, Brasil

^{ae} Santa Casa de Misericórdia de Maceió, Maceió, AL, Brasil

INFORMAÇÕES SOBRE O ARTIGO

Histórico do artigo:

Recebido em 20 de dezembro de 2016

Aceito em 24 de maio de 2017

On-line em xxx

Palavras chave:

Febre chikungunya

Tratamento

Consenso

Brasil

R E S U M O

A febre chikungunya tem se tornado um importante problema de saúde pública nos países onde ocorrem as epidemias, visto que metade dos casos evolui com artrite crônica, persistente e incapacitante. Os dados na literatura sobre terapêuticas específicas nas diversas fases da artropatia ocasionada pela infecção pelo vírus chikungunya (CHIKV) são limitados, não existem estudos randomizados de qualidade que avaliem a eficácia das diferentes terapias. Há algumas poucas publicações sobre o tratamento das manifestações musculoesqueléticas da febre chikungunya, porém com importantes limitações metodológicas. Os dados atualmente disponíveis não permitem conclusões favoráveis ou contrárias a terapêuticas específicas, bem como uma adequada avaliação quanto à superioridade entre as diferentes medicações empregadas.

O objetivo deste trabalho foi elaborar recomendações para o tratamento da febre chikungunya no Brasil. Foi feita uma revisão da literatura com seleção de artigos baseados em evidência, nas bases de dados Medline, SciELO, PubMed e Embase e de resumos de anais de congressos, além da opinião dos especialistas para dar apoio às decisões tomadas para definir as recomendações. Para a definição do grau de concordância foi feita uma metodologia Delphi, em duas reuniões presenciais e várias rodadas de votação *on line*. Este artigo refere-se à parte 2 das Recomendações da Sociedade Brasileira de Reumatologia para Diagnóstico e Tratamento da Febre Chikungunya, que trata especificamente do tratamento.

© 2017 Publicado por Elsevier Editora Ltda. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

Recommendations of the Brazilian Society of Rheumatology for the diagnosis and treatment of chikungunya fever. Part 2 – Treatment

A B S T R A C T

Chikungunya fever has become an important public health problem in countries where epidemics occur because half of the cases progress to chronic, persistent and debilitating arthritis. Literature data on specific therapies at the various phases of arthropathy caused by chikungunya virus (CHIKV) infection are limited, lacking quality randomized trials assessing the efficacies of different therapies. There are a few studies on the treatment of musculoskeletal manifestations of chikungunya fever, but these studies have important methodological limitations. The data currently available preclude conclusions favorable or contrary to specific therapies, or an adequate comparison between the different drugs used.

The objective of this study was to develop recommendations for the treatment of chikungunya fever in Brazil. A literature review was performed via evidence-based selection of articles in the databases Medline, SciELO, PubMed and Embase and conference proceedings abstracts, in addition to expert opinions to support decision-making in defining recommendations. The Delphi method was used to define the degrees of agreement in 2 face-to-face

Keywords:

Chikungunya fever

Treatment

Consensus

Brasil

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/8732871>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/8732871>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)